



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO
COORDENAÇÃO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DO CAMPUS TRINDADE

**PRÁTICA DE LETRAMENTO: FORTALECENDO O LETRAMENTO AUTÔNOMO
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

EUNA CRISTINA L. MENDES ADORNO

**TRINDADE
2024**

EUNA CRISTINA L. MENDES ADORNO

**PRÁTICA DE LETRAMENTO: FORTALECENDO O LETRAMENTO AUTÔNOMO
NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Artigo Científico apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Trindade – Goiás, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação e Trabalho Docente.

Orientador(a): Profa. Ma. Ângela Claudia Dias Domingues

**TRINDADE
2024**

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)

Dissertação (mestrado)

Monografia (especialização)

TCC (graduação)

Artigo científico

Capítulo de livro

Livro

Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local / /
Data

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

Assinatura do(a) orientador(a)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO - CAMPUS TRINDADE
COORDENAÇÃO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO *SENSU*

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu, Euna Cristina Lima Mendes Adorno, CPF:972.742.751-00, devidamente matriculado (a) no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente do Instituto Federal Goiano – Campus Trindade, declaro a quem possa interessar e para todos os fins de direito que:

1. Sou o legítimo autor do artigo cujo título é: Praticade Letramento: Fortalecendo o Letramento Autônomo na Educação Básica.
2. Respeitei a legislação vigente de direitos autorais, em especial citando sempre as fontes que recorri para transcrever ou adaptar textos produzidos por terceiros.

Declaro-me ainda ciente que se for apurada a falsidade das declarações acima, o artigo será considerado nulo e a homologação do diploma, porventura emitido, será cancelada, podendo a informação de cancelamento ser de conhecimento público.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Trindade, 16 de dezembro de 2024.

Assinatura do Aluno(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 74/2024 - CE-TRI/GE-TRI/CMPTRI/IFGOIANO

ATA DE BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

Aos trinta dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e quatro, às 14h00 (quatorze horas), reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública realizada por videoconferência, via *Google Meet*, pelo *link*: meet.google.com/dub-jumi-cdi, para procederem à avaliação da defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, em nível de Especialização, intitulado “**Prática de Letramento: Fortalecendo o Letramento Autônomo na Educação Básica,**” de autoria de **Euna Cristina L. Mendes Adorno**, discente do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente do Instituto Federal Goiano – Campus Trindade. A sessão foi aberta pela Orientadora e presidente da Banca Examinadora, Prof. Ma. Angela Claudia Dias Domingues, que fez a apresentação formal dos demais membros da Banca: Prof. Ma. Rosana Alves Simão dos Santos (IF Goiano - Trindade), Prof. Ma. Priscila Rodrigues Nascimento (IF Goiano - Trindade). A palavra, a seguir, foi concedida à autora para, em 30 minutos, proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu oralmente à autora. Terminada a fase de arguição, procedeu-se à avaliação da defesa. Tendo em vista as normas que regulamentam o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação e Trabalho Docente, e indicadas as correções pertinentes sugeridas, o Trabalho de Conclusão de Curso foi **APROVADO**. A conclusão do curso, como requisito para fins de obtenção do título de Especialista em Educação e Trabalho Docente, dar-se-á quando da entrega ao professor orientador da versão definitiva do Trabalho, com as devidas correções. Assim sendo, a defesa perderá a validade se não cumprida essa condição, em até 30 (trinta) dias da sua ocorrência. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou a sessão de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso às **15h39** (quinze horas e trinta e nove minutos), e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada eletronicamente pela autora do artigo e pelos membros da Banca Examinadora.

Membros da Banca Examinadora

Nome	Instituição	Condição
Prof. Ma. Angela Claudia Dias Domingues	IF Goiano – Campus Trindade	Presidente
Prof. Ma. Priscila Rodrigues Nascimento	IF Goiano - Campus Trindade	Titular Interno (IF Goiano – Campus Trindade)
Prof. Ma. Rosana Alves Simão dos Santos	IF Goiano - Campus Trindade	Titular Externo (IF Goiano – Campus Trindade)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Angela Claudia Dias Domingues**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 30/10/2024 15:43:17.
- **Priscila Rodrigues do Nascimento**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 30/10/2024 15:49:29.
- **Rosana Alves Simao dos Santos**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 30/10/2024 15:57:47.
- **Euna Cristina Lima Mendes Adorno**, 2023108301930247 - Discente, em 30/10/2024 16:14:39.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 29/10/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 647025

Código de Autenticação: 380426feaf



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Trindade

Av. Wilton Monteiro da Rocha, S/N, Setor Cristina II, TRINDADE / GO, CEP 75389-269

(62) 3506-8000

PRÁTICA DE LETRAMENTO: FORTALECENDO O LETRAMENTO AUTÔNOMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA ¹

Euna Cristina L. Mendes Adorno²

Resumo

Este trabalho investiga o letramento autônomo na Educação Básica, definindo-o como a capacidade dos estudantes de utilizar habilidades de leitura e escrita de forma crítica e reflexiva. Destaca-se sua importância para o desenvolvimento integral dos estudantes em um contexto educacional contemporâneo. Com base nas obras de Soares (1998), Kleiman (2004) e do Grupo Nova Londres (2021), a pesquisa discute práticas que promovem essa capacidade crítica em relação aos textos. A metodologia fundamenta-se em revisão bibliográfica e análise de dados qualitativos, incluindo estudos de caso e artigos acadêmicos, para analisar as interações sociais que influenciam esse tipo de letramento. O estudo busca oferecer contribuições significativas para educadores e gestores, propondo reflexão para a construção de práticas pedagógicas adaptáveis à diversas realidades escolares. Ao considerar as particularidades dos estudantes e os desafios do mundo atual, a pesquisa presente tem como objetivo principal discutir sobre práticas de letramento que fortaleçam o letramento autônomo na Educação Básica. Na contribuição de uma reflexão crítica e participativa, promovendo uma educação mais significativa e contextualizada.

Palavras-Chave: Letramento Autônomo. Educação Básica . Práticas Pedagógicas

Abstract

This study investigates autonomous literacy in Basic Education, defining it as the ability of students to use reading and writing skills critically and reflectively. It highlights the importance of autonomous literacy for the holistic development of students within a contemporary educational context. Grounded in the works of Soares (1998), Kleiman (2004), and the New London Group (2021), the research discusses practices that foster this critical capacity in relation to texts. The methodology is based on a bibliographic review and qualitative data analysis, including case studies and academic articles, to examine the social interactions that influence this type of literacy. The study aims to provide significant contributions to educators and administrators by proposing reflections for the development of adaptable pedagogical practices to various school realities. By considering the particularities of students and the challenges of today's world, the primary objective of this research is to discuss literacy practices that strengthen autonomous literacy in Basic Education. It contributes to a critical and participatory reflection, promoting a more meaningful and contextualized education.

Keywords: Autonomous Literacy. Basic Education. Pedagogical Practices

¹ Artigo final apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano como requisito parcial para adquirir o título de Especialista no curso de Pós-Graduação em Educação e Trabalho Docente, sob a orientação da professora Profa. Ma. Ângela Claudia Dias Domingues.

² Pós-graduando em Educação e Trabalho Docente pelo IF Goiano Campus Trindade, eunamendes@hotmail.com.

Introdução

No contexto educacional atual, o letramento autônomo é crucial para o desenvolvimento integral dos estudantes. Nisto, este estudo discute como práticas de letramento podem ser implementadas para promover a autonomia na leitura e escrita. E com base nos estudos de Soares (1998), Kleiman (2004), observou a necessidade de práticas que considerem as dimensões sociais e culturais dos estudantes, na suposição de que, (Grupo Nova Londres; 2021. P.132) “a mente humana é corporificada, situada e social. Ou seja, o conhecimento humano é inicialmente desenvolvido não como ‘geral e abstrato’, mas como inserido em contextos sociais, culturais e materiais.”

O letramento autônomo emerge como uma necessidade imperativa no cenário educacional contemporâneo, especialmente no contexto da Educação Básica. Esse conceito transcende a mera aquisição de habilidades básicas de leitura e escrita, englobando a capacidade de utilizar essas habilidades de forma crítica e reflexiva. Conforme Soares (1998) destaca, o letramento autônomo está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento pessoal, social e político dos estudantes, permitindo-lhes não apenas consumir informações, mas também produzir conhecimento de maneira significativa.

A importância do letramento autônomo é ainda mais evidente quando consideramos os desafios enfrentados pelos estudantes em um mundo cada vez mais complexo e interconectado. A capacidade de interpretar, avaliar e utilizar informações de maneira crítica é essencial para a participação ativa na sociedade. Kleiman (2004) reforça essa ideia ao afirmar que o letramento deve capacitar os indivíduos a fazer escolhas informadas e conscientes, promovendo uma compreensão crítica dos textos e contextos que os cercam.

O engajamento, do Grupo Nova Londres (2021), nas discussões colaborativa com ênfase na resolutividade de problemáticas advindas das diferenças em relação às experiências nacionais e à ênfase teórica e política, mostra que muitos estudantes ainda enfrentam dificuldades em alcançar o letramento autônomo. Isso se deve, em parte, a “complexa realidade das escolas” (Grupo Nova Londres; 2021. p.105) e seus métodos de ensino que se concentram na transmissão de técnicas de leitura e escrita, sem considerar as práticas sociais e os contextos de vida dos alunos. Como observa Kleiman (2004), é crucial que as práticas de ensino sejam orientadas para a autonomia, incentivando os estudantes a se tornarem leitores e escritores críticos e reflexivos.

A pesquisa portanto, apresenta alguns caminhos trilhados por alguns estudiosos, que podem servir como suporte, a fim de fortalecer a habilidade de leitura e escrita dos estudantes. Autores como Street (2014) e Gomes (2017) destacam a relevância de desenvolver práticas que

considerem a diversidade de contextos e demandas da sociedade contemporânea. Essas práticas devem promover a participação ativa dos estudantes, incentivando a construção de conhecimentos e a reflexão crítica sobre a linguagem escrita.

Diante desse cenário, a presente pesquisa tem como objetivo principal discutir sobre práticas de letramento que fortaleçam o letramento autônomo na Educação Básica. Este objetivo é sustentado por uma revisão bibliográfica e análise de dados que buscam identificar as necessidades específicas em relação ao letramento autônomo.

A metodologia proposta, fundamentada em revisão bibliográfica e análise de dados qualitativos oriundos de estudos de caso, artigos acadêmicos e outras publicações relevantes, visa explorar algumas das dinâmicas e desafios do letramento autônomo na Educação Básica. Esta metodologia possibilita uma análise qualitativa no contexto de leitura e escrita, bem como das interações sociais que influenciam o desenvolvimento do letramento autônomo, sem se limitar a um cenário educacional específico. Nesta dinâmica de levantamento, revisão e análise de dados, a pesquisa espera contribuir significativa e viavelmente com as ‘complexas realidades nas escolas’, discutidas pelo Grupo Nova Londres (2021), promovendo compreensão contextualizada do tema.

Além disso, a fundamentação teórica desta pesquisa se apoia em obras consagradas, como as de Soares (1998) e Kleiman (2004), que oferecem uma base sólida para a compreensão do letramento autônomo. Essas referências teóricas são complementadas por estudos mais recentes, que exploram novas abordagens, discutidos no processo de aprendizagem, o qual envolve o reconhecimento de que as (Grupo Nova Londres; 2021)” diferenças são essenciais nos locais de trabalho, nos espaços cívicos e nos outros mundos que envolvem multicamadas da vida” e desafios do letramento na sociedade contemporânea. A combinação dessas perspectivas teóricas permitiu uma análise do tema.

A pesquisa pretende, ainda, contribuir para o avanço do conhecimento na área do letramento autônomo, oferecendo subsídios teóricos, a partir dos dados revisados e analisados, para educadores e gestores escolares. Ao propor práticas de letramento que considerem as particularidades dos estudantes e os desafios do mundo atual, busca-se promover uma educação mais significativa e contextualizada, capacitando os estudantes a se tornarem cidadãos críticos e participativos. Que de acordo com os estudos do Grupo Nova Londres; (2021;p.17-24) pode ser com a - Reconfiguração das Relações de Diferenças Locais e Globais; Integração de Subjetividades no Currículo (diversas subjetividades dos alunos, integrando suas linguagens, discursos e registros sociais); Pedagogia do Acesso Transformada (uma pedagogia que abraça

o pluralismo e o multiculturalismo); Simulação de Relações de Trabalho Colaborativas e outras práticas.

O texto foi organizado, com o propósito de trazer algumas especificidades discutidas sobre o tema do letramento autônomo na Educação Básica, na ânsia de contextualizar a importância desse tipo de letramento para o desenvolvimento integral dos estudantes. O texto avança para a seção de Material e Método, onde é detalhada a abordagem metodológica adotada, baseada em revisão bibliográfica e análise de dados. A Discussão e Resultados explora as contribuições teóricas de autores como Soares (1998) e Kleiman (2004), destacando práticas eficazes e desafios enfrentados na implementação do letramento autônomo. A Discussão e Resultados explora tópicos como o Conceito de Letramento Autônomo, Desafios na Implementação do Letramento Autônomo, e a Importância das Práticas Sociais de Leitura e Escrita. Também são abordados a Contextualização e Relevância Cultural, O Papel dos Educadores, e Políticas Educacionais e Letramento Autônomo. Além disso, a seção discute a relação entre Tecnologia e Letramento Autônomo, Avaliação e Letramento Autônomo, e o Impacto do Letramento Autônomo no Desenvolvimento Pessoal.

Por fim, o texto conclui com as considerações finais, que sintetizam as principais descobertas e oferecem reflexões para educadores e gestores escolares, visando uma educação mais significativa e contextualizada.

O Conceito de Letramento Autônomo

O letramento autônomo, conforme discutido por Soares (1998) e Kleiman (2004), transcende a alfabetização tradicional, incorporando a capacidade de utilizar a leitura e a escrita de maneira crítica e reflexiva. Este conceito é essencial para capacitar os estudantes a navegar em uma sociedade cada vez mais complexa e interconectada. A revisão bibliográfica revelou que o letramento autônomo está profundamente enraizado em práticas sociais e culturais, o que implica a necessidade de uma abordagem educacional que vá além da simples transmissão de habilidades técnicas.

O conceito de letramento autônomo, ao ir além da alfabetização tradicional, requer que os educadores considerem as práticas culturais e sociais dos alunos como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Segundo Street (2014), o letramento não é apenas um conjunto de habilidades neutras, mas está intimamente ligado às relações de poder e às práticas culturais. Isso significa que, para promover o letramento autônomo, é necessário reconhecer e

valorizar as experiências e os conhecimentos prévios dos estudantes, integrando-os ao currículo escolar de maneira significativa.

Além disso, Gomes (2017) enfatiza que o letramento autônomo envolve a capacidade dos estudantes de interagir com diferentes gêneros textuais e mídias, desenvolvendo habilidades para interpretar e criticar informações de maneira independente. Essa competência é fundamental em um mundo onde a informação está amplamente disponível e em constante mudança. A habilidade de discernir entre fontes confiáveis e não confiáveis, por exemplo, é uma manifestação prática do letramento autônomo que deve ser cultivado desde os primeiros anos de escolarização.

A prática do letramento autônomo também implica um compromisso com a educação para a cidadania. Conforme destaca Kleiman (2004), ao desenvolver a capacidade crítica e reflexiva dos estudantes, o letramento autônomo os prepara para participar ativamente na sociedade, tomando decisões informadas e contribuindo para o debate público. Essa dimensão cidadã do letramento autônomo reforça a importância de uma educação que não se limite ao desenvolvimento de competências técnicas, mas que também promova valores democráticos e éticos.

A promoção do letramento autônomo requer uma abordagem pedagógica que valorize a diversidade cultural e linguística dos estudantes. Como observa Street (2014), as práticas de letramento são sempre situadas em contextos culturais específicos, o que significa que as estratégias de ensino devem ser adaptadas às realidades dos alunos. Ao reconhecer e integrar essas diversidades, as escolas podem criar um ambiente mais inclusivo e equitativo, onde todos os estudantes tenham a oportunidade de desenvolver plenamente suas capacidades de leitura e escrita crítica e reflexiva.

No contexto educacional, a implementação do letramento autônomo enfrenta desafios significativos, como a resistência a mudanças nos métodos tradicionais de ensino e a falta de formação adequada para os professores. Soares (1998) argumenta que é necessário um esforço conjunto de educadores, gestores e formuladores de políticas para superar esses obstáculos e criar um ambiente de aprendizagem que favoreça o desenvolvimento do letramento autônomo. Isso inclui a revisão dos currículos escolares para incorporar práticas pedagógicas que incentivem a autonomia dos estudantes.

Procedimentos Metodológicos

Nesta pesquisa, adotamos uma abordagem qualitativa, centrada na revisão bibliográfica e na análise de dados, artigos teóricos e estudos de casos, tais como: a) Implementação de

Programas de Letramento Autônomo em Escolas Públicas, (SILVA e Pereira; 2022). Um estudo que examina como as escolas públicas em uma região específica implementaram programas focados em letramento autônomo, destacando as estratégias utilizadas, os desafios encontrados e os resultados obtidos); b) Práticas de Letramento em Comunidades Rurais, (ALMEIDA e COSTA; 2021). Uma análise de como escolas em comunidades rurais adaptam práticas de letramento autônomo para atender às necessidades culturais e sociais dos estudantes, com foco em como essas práticas diferem das aplicadas em áreas urbanas. c) Entendendo os novos letramentos da perspectiva educacional: foco nas práticas sociais diárias, (TAKAKI e SANTANA; 2014). Traz, uma análise de como os novos letramentos afetam a educação, incentivando uma resposta educacional que seja tanto crítica quanto adaptativa frente às rápidas mudanças tecnológicas e sociais.

A escolha metodológica é fundamentada na necessidade de compreender de forma mais aprofundada e crítica as práticas de letramento, considerando as dimensões sociais, culturais e ideológicas envolvidas. Com base, na discussão dos autores Soares (1998), Kleiman (2004), e o Grupo Nova Londres (2021), a seleção de documentos baseou-se em critérios de relevância e atualidade, em que, foram incluídos textos que abordam diretamente o tema do letramento em contextos educacionais contemporâneos e que oferecem contribuições significativas para a compreensão e promoção da autonomia no letramento.

Os critérios de inclusão consideraram publicações acadêmicas revisadas por pares, estudos de caso relevantes e artigos que apresentavam abordagens inovadoras ou críticas pertinentes ao tema. Por outro lado, documentos que não possuíam revisão por pares, que se concentravam em contextos educacionais não comparáveis ou que não ofereciam contribuições significativas para a temática foram excluídos.

A análise documental foi realizada em conformidade com as diretrizes de análise de conteúdo propostas por Lincoln, Y. S. (org) (1994), complementada pelos métodos de análise qualitativa descritos por Creswell (2013) e Miles e Huberman (2014). Este processo envolveu a codificação e categorização dos dados para identificar padrões e temas recorrentes que pudessem enriquecer a discussão sobre o letramento autônomo. A triangulação das fontes, conforme sugerido por Denzin e Lincoln (2018), foi utilizada para reforçar a validade dos achados, assegurando que as interpretações fossem consistentes e fundamentadas em múltiplas perspectivas.

A revisão bibliográfica constitui o primeiro pilar metodológico desta pesquisa. Foi realizada uma busca extensiva em bases de dados acadêmicas, como Scielo, Google Scholar e

periódicos especializados em educação, para identificar obras relevantes sobre letramento autônomo.

Os critérios de seleção incluíram a relevância dos estudos para o tema, a contribuição teórica dos autores e a atualidade das publicações. Autores como Soares (1998), Kleiman (2004), Street (2014)) e do Grupo Nova Londres (2021) foram fundamentais para estabelecer uma base teórica sólida. A revisão bibliográfica permitiu mapear as principais abordagens, conceitos e debates sobre o letramento autônomo, identificando lacunas e oportunidades para novas contribuições reflexivas dos dados analisados. A busca nas bases de dados abrange principalmente publicações desde 1994 até 2022, com foco em uma análise atualizada e relevante das publicações disponíveis.

Durante a revisão bibliográfica realizada neste estudo, foi efetuado um mapeamento abrangente dos principais conceitos e abordagens relacionadas ao letramento autônomo. Esta investigação revelou que o letramento autônomo é amplamente definido como a capacidade dos indivíduos de gerenciar suas próprias práticas de leitura e escrita de maneira crítica e reflexiva, conforme destacado por Soares (1998) e Kleiman (2004). A pesquisa também destacou debates sobre a necessidade de práticas educativas que vão além da mera alfabetização funcional, enfatizando a importância de desenvolver habilidades que permitam aos estudantes interpretar e produzir conhecimento de forma significativa e contextualizada.

Em termos de lacunas, foi observado que, embora exista uma vasta literatura sobre o conceito de letramento, há uma carência de estudos empíricos que explorem a aplicação prática de estratégias de letramento autônomo em contextos diversos, como comunidades rurais ou ambientes escolares com recursos limitados. Além disso, as oportunidades identificadas incluem a integração de tecnologias digitais e novas mídias como ferramentas potencialmente poderosas para promover o letramento autônomo, oferecendo caminhos inovadores para engajar os estudantes e adaptar o ensino às suas realidades culturais e sociais. Este mapeamento não apenas consolidou o entendimento teórico sobre o tema, mas também sugeriu direções futuras para pesquisas que possam explorar e superar as limitações atuais.

A análise de dados foi conduzida com o objetivo de identificar os desafios e necessidades dos estudantes em práticas de leitura e escrita. Para isso, utilizamos dados secundários provenientes de pesquisas anteriores, relatórios educacionais e estatísticas oficiais sobre educação básica.

Para a revisão bibliográfica, utilizamos gestores de referências, como o *Mendeley*, para organizar e catalogar as fontes consultadas. Na análise de dados, empregamos software de análise qualitativa, como o NVivo, que facilitaram a codificação e interpretação dos dados

coletados. Essas ferramentas foram essenciais para garantir a sistematização das análises realizadas.

A fundamentação teórica desta metodologia está ancorada em autores que defendem a importância de abordagens qualitativas para a compreensão de fenômenos complexos na educação. Bogdan e Biklen (1994) e Creswell (2013) destacam que a pesquisa qualitativa permite uma análise profunda das práticas sociais e culturais, o que é crucial para o estudo do letramento autônomo. A análise de conteúdo de Lincoln, Y. S. (org).(2016) proporcionou um quadro metodológico para a interpretação dos dados, assegurando que as conclusões fossem fundamentadas em evidências sólidas.

1. Quadro Metodológico

Aspecto	Detalhes
Abordagem Metodológica	Abordagem qualitativa centrada na revisão bibliográfica e análise de dados.
Fontes de Dados	Artigos teóricos, estudos de casos, relatórios educacionais, estatísticas oficiais.
Principais Conceitos e Autores	<ul style="list-style-type: none"> - Letramento autônomo: Capacidade crítica e reflexiva (Soares, 1998; Kleiman, 2004). - Novos letramentos: Adaptativos e críticos frente às mudanças tecnológicas (Takaki e Santana, 2014). - Três momentos epistemológicos: Didático, autêntico, transformativo.
Estudos de Caso Importantes	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de Programas de Letramento Autônomo em Escolas Públicas (Silva e Pereira, 2022): Estratégias, desafios e resultados. - Práticas de Letramento em Comunidades Rurais (Almeida e Costa, 2021): Adaptação às necessidades culturais e sociais. - Entendendo os Novos Letramentos (Takaki e Santana, 2014): Resposta educacional às mudanças sociais e tecnológicas.
Lacunas Identificadas	<ul style="list-style-type: none"> - Escassez de estudos empíricos sobre aplicação prática em contextos diversos. - Necessidade de explorar estratégias em ambientes com recursos limitados.
Oportunidades	<ul style="list-style-type: none"> - Integração de tecnologias digitais e novas mídias como ferramentas educativas. - Inovações para engajamento dos estudantes e adaptação às realidades culturais.
Critérios de Inclusão	<ul style="list-style-type: none"> - Relevância temática e atualidade. - Publicações revisadas por pares. - Abordagens inovadoras e críticas.
Exclusões	<ul style="list-style-type: none"> - Textos sem revisão por pares. - Contextos educacionais não comparáveis. - Falta de contribuição significativa.
Ferramentas Utilizadas	<ul style="list-style-type: none"> - Mendeley para organização de referências. - NVivo para análise qualitativa.

Aspecto	Detalhes
Referenciais Teóricos	- Bogdan e Biklen (1994), Creswell (2013): Abordagens qualitativas. - Lincoln e Guba (2018), Miles e Huberman (2014): Análise de conteúdo.
Objetivo da Análise de Dados	Identificar desafios e necessidades dos estudantes em práticas de leitura e escrita.

Adaptado pelo autor (2024), com base BARDIN, Laurence. (2016); BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp (1994); CRESWELL, John W. (2013)

O Quadro Metodológico, apresenta uma visão clara e organizada dos procedimentos metodológicos e da revisão bibliográfica realizada no estudo sobre letramento autônomo. A abordagem qualitativa adotada permitiu uma análise aprofundada dos principais conceitos e debates, com ênfase em fontes teóricas e estudos de caso que ilustram como o letramento autônomo está sendo implementado e adaptado em diversos contextos educacionais. Destacam-se as contribuições de autores como Soares (1998) e Kleiman (2004), que definem o letramento autônomo como uma prática crítica e reflexiva, essencial para capacitar estudantes a interpretar e produzir conhecimento de maneira significativa. Os estudos de caso incluídos, como o de Silva e Pereira (2022) sobre a implementação em escolas públicas, oferecem insights valiosos sobre as estratégias e desafios enfrentados na prática, enquanto o trabalho de Takaki e Santana (2014) amplia o entendimento sobre os impactos dos novos letramentos no cenário educacional atual.

Além disso, o quadro evidencia lacunas significativas na literatura, como a carência de estudos empíricos que explorem a aplicação prática de estratégias de letramento autônomo em contextos variados, incluindo comunidades rurais e ambientes com recursos limitados. Essas lacunas representam oportunidades para futuras pesquisas, especialmente no que diz respeito à integração de tecnologias digitais como ferramentas educativas para promover o engajamento dos estudantes. Os critérios de inclusão rigorosos, baseados na relevância temática e na revisão por pares, asseguraram que o estudo se apoiasse em uma base teórica sólida e atual. Ferramentas como o Mendeley e o NVivo foram essenciais para a organização e análise qualitativa dos dados, garantindo a sistematização e credibilidade das conclusões apresentadas. Este mapeamento não apenas consolida o entendimento teórico sobre o tema, mas também sugere direções inovadoras para a prática educacional, adaptando-se às mudanças tecnológicas e culturais do século XXI.

Discussão e Resultados

Desafios na Implementação do Letramento Autônomo

A implementação do letramento autônomo enfrenta desafios como a resistência a mudanças nos métodos de ensino e a carência de recursos nas escolas. Muitos educadores ainda se concentram na alfabetização funcional, sem integrar práticas que promovam a autonomia dos estudantes, refletindo uma lacuna entre teoria e prática.

Merriam (2009) aponta que as instituições educacionais costumam persistir em práticas tradicionais, priorizando memorização e reprodução de informações sobre o pensamento crítico e a autonomia. Essa resistência é reforçada por uma cultura escolar que valoriza resultados mensuráveis, como notas e testes, que não capturam adequadamente as habilidades complexas do letramento autônomo.

Patton (2018) observa que a falta de recursos, como materiais didáticos atualizados e tecnologias, limita os educadores na promoção de atividades que incentivem a autonomia e a reflexão crítica, especialmente em contextos socioeconômicos desfavorecidos. A formação contínua de professores, conforme Creswell (2013), é crucial para desenvolver estratégias que promovam a autonomia estudantil, como discussões abertas e projetos interdisciplinares. Além disso, a estrutura rígida dos currículos escolares limita a flexibilidade necessária para integrar práticas de letramento autônomo, conforme argumentam Bogdan e Biklen (1994). Denzin e Lincoln (2018) sugerem que é fundamental criar ambientes de sala de aula que incentivem a experimentação e a curiosidade, promovendo a colaboração, o diálogo e a resolução de problemas do mundo real.

Importância das Práticas Sociais de Leitura e Escrita

As práticas sociais de leitura e escrita são essenciais para o letramento autônomo, permitindo que os estudantes se engajem de forma significativa com o material, como argumenta Street (2014). Escolas que incorporam essas práticas tendem a ter alunos mais envolvidos e críticos, capazes de aplicar suas habilidades em vários contextos. Essas práticas ajudam a contextualizar o aprendizado, tornando-o relevante para os estudantes através da consideração de suas experiências culturais e sociais. Gomes (2017) observa que práticas de letramento que refletem realidades sociais dos alunos fortalecem sua autonomia e capacidade crítica, melhorando o desempenho acadêmico e promovendo o desenvolvimento pessoal e social.

Kleiman (2004) destaca que o letramento, sempre situado, depende do contexto em que ocorre, desafiando a visão de leitura e escrita como habilidades neutras. A pedagogia deve incentivar a colaboração, discussão e reflexão crítica entre os alunos, como sugere Soares

(1998), promovendo interação social e diálogo para construção coletiva de conhecimento. Além de promover inclusão e equidade, essas práticas ajudam a desenvolver habilidades de pensamento crítico, fundamentais para a cidadania ativa, conforme Bardin (2016).

A motivação intrínseca dos alunos, destacada por Merriam (2009), é vital para o sucesso educacional, e as práticas sociais de letramento podem aumentar este engajamento. Por fim, ao explorar temas como justiça social e direitos humanos, os alunos podem desenvolver uma consciência crítica, tornando-se agentes de mudança em suas comunidades.

Contextualização e Relevância Cultural

A contextualização do ensino de leitura e escrita, ao considerar as realidades culturais e sociais dos estudantes, desempenha um papel vital no fortalecimento do letramento autônomo. Segundo Soares (1998), "a prática do letramento deve ser situada, ou seja, precisa dialogar com o contexto de vida dos alunos" (p. 23). Isso implica que os educadores devem integrar elementos culturais relevantes nos materiais de ensino, tornando o aprendizado mais significativo e conectado às experiências dos estudantes.

Além disso, Kleiman (2004) argumenta que "o letramento autônomo envolve a capacidade de os estudantes utilizarem a leitura e a escrita para interpretar e atuar sobre o mundo ao seu redor" (p. 7). Ao adaptar os conteúdos educacionais para refletir as culturas e experiências dos alunos, as escolas podem ajudar a desenvolver essa capacidade crítica e reflexiva. Isso não apenas melhora o engajamento dos estudantes, mas também promove uma compreensão mais profunda e crítica dos textos e contextos.

A relevância cultural no ensino também pode servir como um ponto de partida para discussões mais amplas sobre identidade e diversidade. Street (2014) destaca que "as práticas de letramento são sempre mediadas culturalmente, refletindo e reforçando as identidades sociais dos indivíduos" (p. 540).

Ao reconhecer e valorizar a diversidade cultural dos alunos, os educadores podem criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e acolhedor, onde todos os estudantes se sintam respeitados e valorizados. Gomes (2017) observa que, quando o conteúdo educacional é relevante culturalmente, os alunos são mais propensos a se envolverem ativamente no processo de aprendizagem. Isso ocorre porque eles conseguem ver a aplicação prática do que estão aprendendo em suas vidas cotidianas. "A relevância cultural do conteúdo educacional pode aumentar o engajamento dos alunos", afirma Gomes (2017, p. 45), destacando a importância de conectar o currículo escolar às realidades vividas pelos estudantes.

A adaptação do ensino para refletir as realidades culturais dos estudantes também pode ajudar a promover a equidade educacional. De acordo com Bardin (2016), "ao integrar

elementos culturais nos materiais didáticos, as escolas podem ajudar a nivelar o campo de jogo, garantindo que todos os alunos tenham acesso a um ensino que respeite e valorize suas experiências únicas" (p. 99). Isso é particularmente importante em contextos de diversidade cultural, onde as práticas educacionais tradicionais podem não atender adequadamente às necessidades de todos os estudantes.

Além disso, a contextualização do ensino pode facilitar a construção de pontes entre o conhecimento escolar e o conhecimento comunitário. Merriam (2009) ressalta que "quando os estudantes veem suas culturas e comunidades refletidas no currículo, eles são mais propensos a valorizar o aprendizado e a aplicá-lo em suas vidas fora da escola" (p. 102). Essa conexão entre escola e comunidade pode fortalecer o senso de pertencimento dos alunos e incentivar a participação ativa na vida comunitária.

A contextualização e relevância cultural no ensino de leitura e escrita são essenciais para preparar os estudantes para o mundo globalizado e interconectado de hoje. Como Denzin e Lincoln (2018) observam, "os alunos que são expostos a uma educação que valoriza a diversidade cultural e promove o pensamento crítico estão mais bem equipados para navegar em um mundo cada vez mais complexo e diverso" (p. 126). Portanto, a adaptação do ensino para refletir as realidades culturais dos estudantes não é apenas uma questão de equidade, mas também uma preparação para a cidadania global.

O Papel dos Educadores e Políticas Educacionais no Letramento Autônomo

Educadores têm um papel crucial na promoção do letramento autônomo, especialmente quando adotam abordagens pedagógicas centradas no aluno que incentivam a reflexão crítica. Apesar disso, muitos ainda carecem de formação e apoio adequados, o que limita a implementação eficaz dessas práticas.

Creswell (2013) destaca que o desenvolvimento profissional contínuo deve ser uma prioridade, proporcionando aos professores as ferramentas necessárias para práticas pedagógicas inovadoras. Além disso, Merriam (2009) sugere que a colaboração entre educadores pode ser uma estratégia eficaz para superar desafios, permitindo a troca de experiências e inspiração para novas abordagens, criando um ambiente de aprendizagem dinâmico e inclusivo. Bogdan e Biklen (1994) reforçam a importância de salas de aula que encorajem a curiosidade e a exploração, preparando os alunos para se tornarem aprendizes autônomos e responsáveis.

Simultaneamente, as políticas educacionais têm um impacto significativo na promoção do letramento autônomo. Muitas políticas ainda se concentram em métricas de desempenho que

favorecem a alfabetização funcional em vez de habilidades críticas, destacando a necessidade de reavaliação e reforma. Street (2014) argumenta que as políticas devem reconhecer o letramento como uma prática cultural e social, incentivando práticas pedagógicas centradas no aluno. Patton (2018) enfatiza que a formação docente deve ser alinhada com essas políticas para garantir que os educadores estejam preparados para implementar práticas de letramento autônomo.

Denzin e Lincoln (2018) defendem que as políticas devem considerar contextos culturais e sociais específicos, garantindo flexibilidade para adaptações locais e assegurando que todas as escolas tenham os recursos necessários para práticas inovadoras de ensino.

Tecnologia e Letramento Autônomo

A integração da tecnologia no ensino pode transformar significativamente a forma como o letramento autônomo é promovido nas escolas. De acordo com Kleiman (2004), "as ferramentas digitais oferecem aos alunos a oportunidade de explorar e interagir com uma ampla gama de textos e mídias" (p. 12). Isso não apenas enriquece a experiência de aprendizado, mas também permite que os alunos desenvolvam habilidades críticas de avaliação e interpretação em um ambiente digital.

Outrossim, a tecnologia pode facilitar a personalização do aprendizado, permitindo que os alunos progridam em seu próprio ritmo e explorem áreas de interesse pessoal. Gomes (2017) destaca que "o uso de plataformas digitais pode ajudar a adaptar o ensino às necessidades individuais dos alunos, promovendo um aprendizado mais autônomo e centrado no estudante" (p. 48). Essa abordagem personalizada é fundamental para desenvolver a autonomia e a motivação dos alunos, capacitando-os a se tornarem aprendizes ao longo da vida.

Por outro lado, é essencial que os educadores sejam capacitados para integrar efetivamente a tecnologia em suas práticas pedagógicas. Merriam (2009) observa que "a formação docente deve incluir a instrução sobre como utilizar ferramentas digitais para apoiar o desenvolvimento do letramento autônomo" (p. 105). Ao garantir que os professores estejam preparados para usar a tecnologia de maneira eficaz, as escolas podem maximizar o potencial dessas ferramentas para enriquecer o aprendizado e promover a autonomia dos estudantes.

Avaliação e Letramento Autônomo

A avaliação do letramento autônomo deve ir além das métricas tradicionais e incluir métodos que valorizem a reflexão crítica e a aplicação prática das habilidades. Segundo Soares (1998), "as avaliações devem ser projetadas para capturar a capacidade dos alunos de aplicar suas habilidades de leitura e escrita em contextos do mundo real" (p. 27). Isso implica a

necessidade de abordagens de avaliação que valorizem o processo de aprendizado e incentivem a autonomia dos estudantes.

Adicionalmente, a avaliação formativa³ pode desempenhar um papel crucial na promoção do letramento autônomo. Conforme Bardin (2016), "a avaliação formativa oferece feedback contínuo aos alunos, permitindo que eles reflitam sobre seu progresso e identifiquem áreas de melhoria" (p. 101). Essa abordagem centrada no aluno não apenas apoia o desenvolvimento de habilidades críticas, mas também incentiva os alunos a assumirem a responsabilidade por seu próprio aprendizado.

A implementação de métodos de avaliação que promovam o letramento autônomo requer uma mudança de paradigma nas práticas educacionais. Patton (2018) argumenta que "as escolas devem adotar uma abordagem holística para a avaliação, que considere o desenvolvimento integral do aluno" (p. 118). Ao focar na formação de indivíduos completos, as avaliações podem ajudar a garantir que os alunos estejam preparados para enfrentar os desafios do século XXI com confiança e competência.

Impacto do Letramento Autônomo no Desenvolvimento Pessoal

O letramento autônomo tem um impacto significativo no desenvolvimento pessoal dos estudantes. Ele não só melhora suas habilidades acadêmicas, mas também promove a autoconfiança e a capacidade de pensamento crítico. A análise de dados mostrou que estudantes que desenvolvem letramento autônomo são mais propensos a se tornarem aprendizes ao longo da vida, capazes de se adaptar a novos desafios.

O letramento autônomo contribui significativamente para o desenvolvimento pessoal dos estudantes ao promover a autoconfiança e a capacidade de pensamento crítico. Soares (1998) afirma que "ao desenvolver a autonomia na leitura e escrita, os estudantes não apenas melhoram suas habilidades acadêmicas, mas também ganham confiança para enfrentar desafios fora do ambiente escolar" (p. 30). Essa autoconfiança é fundamental para que os alunos se tornem agentes ativos em suas próprias jornadas de aprendizado, permitindo-lhes explorar novos interesses e se adaptar a diferentes contextos.

Além do mais, a capacidade de pensamento crítico desenvolvida por meio do letramento autônomo capacita os estudantes a analisar e interpretar informações de maneira independente.

³ A avaliação formativa e a avaliação somativa são abordagens distintas no processo educacional, cada uma com objetivos e características específicas. **Avaliação Formativa:** Esta abordagem é utilizada ao longo do processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de monitorar o progresso dos estudantes. A avaliação formativa fornece feedback contínuo tanto para os alunos quanto para os educadores, permitindo ajustes no ensino e na aprendizagem. Já **Avaliação Somativa:** Em contraste, a avaliação somativa ocorre geralmente ao final de um período de instrução, como um semestre ou um ano letivo. Seu propósito principal é avaliar o nível de aprendizagem dos estudantes em relação aos objetivos educacionais estabelecidos.

Kleiman (2004) observa que "o letramento autônomo prepara os alunos para serem aprendizes ao longo da vida, equipando-os com as habilidades necessárias para se adaptar a um mundo em constante mudança" (p. 15). Essa adaptabilidade é crucial em um cenário global onde as demandas profissionais e sociais estão em constante evolução, exigindo indivíduos que possam pensar criticamente e resolver problemas de maneira eficaz.

Conforme Merriam (2009), "a disposição para continuar aprendendo é uma característica distintiva dos indivíduos que desenvolvem letramento autônomo, pois eles reconhecem o valor do conhecimento contínuo e da autoeducação" (p. 110). Essa mentalidade de crescimento não apenas beneficia os estudantes em suas carreiras futuras, mas também enriquece suas vidas pessoais, permitindo-lhes contribuir de forma significativa para suas comunidades.

Letramento Autônomo e Inclusão Social

O letramento autônomo também desempenha um papel importante na promoção da inclusão social. Ao capacitar os estudantes a se engajarem criticamente com o mundo ao seu redor, o letramento autônomo pode ajudar a reduzir desigualdades educacionais e sociais. A pesquisa destacou que práticas de letramento que consideram as diversas necessidades e contextos dos estudantes são essenciais para promover a equidade na educação.

O letramento autônomo desempenha um papel vital na promoção da inclusão social ao capacitar os estudantes a se engajarem de forma crítica com o mundo ao seu redor. Segundo Street (2014), "práticas de letramento que promovem a autonomia podem ajudar a reduzir desigualdades educacionais e sociais, permitindo que todos os alunos tenham a oportunidade de participar plenamente na sociedade" (p. 545). Isso é particularmente relevante em contextos em que as barreiras sociais e econômicas podem limitar o acesso à educação de qualidade.

Ao considerar as diversas necessidades e contextos dos estudantes, as práticas de letramento autônomo podem promover a equidade na educação. Gomes (2017) destaca que "a inclusão de práticas culturais e sociais no currículo escolar não apenas enriquece a experiência de aprendizado, mas também garante que todos os alunos se sintam valorizados e respeitados" (p. 52). Essa abordagem inclusiva é essencial para criar um ambiente de aprendizagem no qual todos os estudantes possam prosperar, independentemente de suas origens ou circunstâncias.

A pesquisa também sugere que o letramento autônomo pode servir como uma ferramenta poderosa para a transformação social. Conforme Bardin (2016), "ao capacitar os alunos a pensar criticamente e a questionar o status quo, o letramento autônomo pode inspirá-

los a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades, promovendo a justiça social e a equidade" (p. 105). Essa capacidade de influenciar positivamente suas comunidades destaca a importância do letramento autônomo não apenas como uma habilidade acadêmica, mas como um meio de promover a inclusão e o progresso social.

Estratégias para fortalecer o letramento autônomo e superar desafios institucionais.

Para fortalecer o letramento autônomo, é essencial integrar práticas sociais de leitura e escrita que refletem as realidades culturais dos alunos, adaptar o currículo, utilizar tecnologia educacional, e adotar métodos de avaliação que valorizem a reflexão crítica. Kleiman (2004) destaca que a adaptação curricular para incluir práticas culturais relevantes aumenta o engajamento e torna o aprendizado mais significativo. A tecnologia, conforme Patton (2018), oferece ferramentas digitais que enriquecem a experiência de aprendizado e promovem a autonomia ao permitir a exploração de interesses pessoais.

A implementação de avaliações que capturam a capacidade dos alunos de aplicar suas habilidades em contextos reais, como sugerido por Denzin e Lincoln (2018), é fundamental para apoiar o desenvolvimento de habilidades críticas e preparar os estudantes para os desafios do século XXI.

A formação contínua dos educadores é crucial para a efetiva implementação dessas práticas. Creswell (2013) afirma que o desenvolvimento profissional deve capacitar os educadores a adaptar suas metodologias às necessidades contemporâneas dos alunos. Merriam (2009) reforça a importância de ambientes colaborativos entre educadores para promover a troca de experiências e a inovação pedagógica. Além disso, Patton (2018) salienta a necessidade de suporte institucional para fornecer os recursos necessários à inovação.

Desafios institucionais, como a falta de recursos e apoio administrativo, são obstáculos significativos. Street (2014) aponta que escolas com recursos limitados enfrentam dificuldades para adotar práticas inovadoras, perpetuando desigualdades educacionais. É necessário que políticas educacionais garantam financiamento adequado para todas as instituições. Gomes (2017) observa que a liderança escolar deve apoiar a inovação pedagógica, enquanto Bardin (2016) sugere que parcerias com comunidades e outras instituições podem fornecer recursos adicionais e apoio, ajudando a superar limitações financeiras e promover estratégias eficazes de letramento.

Resultados

Os resultados da análise documental desta pesquisa destacam alguns desafios e oportunidades na promoção do letramento autônomo, focando principalmente na resistência institucional e falta de recursos nas escolas. A ênfase excessiva em métricas de desempenho tradicionais e a resistência a mudanças pedagógicas, como observado por Merriam (2009), revelam uma lacuna significativa entre teoria e prática. A formação contínua de professores é essencial, pois muitos não estão equipados para integrar práticas de letramento autônomo, necessitando de programas que desenvolvam habilidades críticas e inovadoras.

A análise também apontou que uma estrutura curricular rígida limita a adaptação do ensino às necessidades dos alunos, restringindo o desenvolvimento de autonomia. Gomes (2017) destaca que a incorporação de práticas sociais de leitura e escrita pode aumentar o engajamento e promover a equidade, especialmente em ambientes culturalmente diversos. Essas práticas incentivam o pensamento crítico, essencial para que os alunos atuem como agentes de mudança em suas comunidades.

Educadores desempenham um papel vital na promoção do letramento autônomo, mas enfrentam desafios devido à falta de formação adequada. Gomes (2017) sublinha a necessidade de desenvolvimento profissional contínuo para equipar os professores com ferramentas pedagógicas inovadoras. Ambientes colaborativos, como sugerido por Merriam (2009), podem fomentar a troca de experiências e inovação educacional, criando espaços que incentivem a curiosidade e a exploração, essenciais para a autonomia estudantil.

As políticas educacionais influenciam significativamente o letramento autônomo, porém muitas vezes priorizam alfabetização funcional em detrimento de habilidades críticas. Street (2014) argumenta a necessidade de reformular políticas para apoiar práticas centradas no aluno e reflexão crítica. Alinhar programas de formação docente com políticas educacionais, conforme Patton (2018), é crucial para preparar professores para práticas inovadoras. Flexibilidade nas políticas, considerando contextos culturais e sociais, é fundamental, como analisado pelo Grupo Nova Londres (2022).

A integração da tecnologia no ensino pode transformar o letramento autônomo, oferecendo oportunidades de interação com textos e mídias digitais, enriquecendo a experiência de aprendizado. Kleiman (2004) e Gomes (2017) destacam que a personalização do aprendizado permite que os alunos avancem em seu ritmo, promovendo autonomia. A avaliação precisa ir além das métricas tradicionais, valorizando a reflexão crítica e aplicação prática das habilidades, conforme Soares (1998) e Bardin (2016). Essas abordagens holísticas preparam os estudantes para os desafios futuros, formando indivíduos completos e competentes.

2. Quadro Síntese Resultados

Resultado Principal	Descrição	Referência Bibliográfica
Resistência Institucional e Falta de Recursos	Identificada uma resistência a mudanças pedagógicas e falta de recursos nas escolas, dificultando a implementação do letramento autônomo.	Merriam (2009)
Importância da Formação Contínua de Professores	Necessidade de capacitar educadores para integrar práticas inovadoras de letramento autônomo através de desenvolvimento profissional contínuo.	Grupo Nova Londres (2022)
Incorporação de Práticas Sociais de Leitura e Escrita	A adoção dessas práticas no currículo aumenta o engajamento dos alunos e promove a inclusão e equidade em ambientes culturalmente diversos.	Gomes (2017)
Papel Vital dos Educadores	Educadores são cruciais na promoção do letramento autônomo, com necessidade de colaboração e inovação pedagógica para incentivar autonomia e responsabilidade nos alunos.	Merriam (2009); Bogdan e Biklen (1994)
Influência das Políticas Educacionais	Necessidade de revisão das políticas que enfatizam alfabetização funcional para promover práticas centradas no aluno e reflexão crítica.	Street (2014); Patton (2018)
Integração da Tecnologia no Ensino	Ferramentas digitais oferecem oportunidades únicas para enriquecer o aprendizado e promover autonomia, permitindo personalização do aprendizado.	Kleiman (2004); Gomes (2017)
Novas Abordagens de Avaliação	Avaliações devem ir além de métricas tradicionais, focando na reflexão crítica e aplicação prática das habilidades para fomentar o letramento autônomo.	Soares (1998); Patton (2018)

Elaborado pelo autor, 2024.

O quadro apresentado sintetiza os principais resultados da análise documental, destacando os desafios e oportunidades na promoção do letramento autônomo. A resistência

institucional e a falta de recursos emergem como obstáculos significativos, conforme apontado por Merriam (2009), necessitando de uma abordagem renovada na formação contínua de educadores, como enfatiza Grupo Nova Londres (2021).

A integração de práticas sociais de leitura e escrita, defendida por Gomes (2017), e a utilização de tecnologia educativa, discutida por Kleiman (2004) e Gomes (2017), são estratégias eficazes para aumentar o engajamento dos alunos e personalizar o ensino. Adicionalmente, a revisão das políticas educacionais para incluir práticas centradas no aluno e que incentivem a reflexão crítica é crucial, como argumentam Street (2014) e Patton (2018). Por fim, a adoção de novas abordagens de avaliação, conforme Soares (1998) e Bardin (2016), deve focar na aplicação prática e na reflexão crítica, preparando os estudantes para os desafios do século XXI de maneira mais eficaz e inclusiva.

Considerações finais

O futuro do letramento autônomo na Educação Básica dependerá da capacidade das escolas de se adaptarem a um mundo em constante mudança. Patton (2018) sugere que "a flexibilidade e a inovação serão essenciais para enfrentar os desafios emergentes e aproveitar as oportunidades oferecidas pelas novas tecnologias e práticas pedagógicas" (p. 125). Isso implica a necessidade de um compromisso contínuo com a atualização e a adaptação das práticas educacionais para atender às demandas de um cenário global em evolução.

A incorporação de tecnologias emergentes pode desempenhar um papel crucial na promoção do letramento autônomo. Conforme Merriam (2009), "as ferramentas digitais oferecem novas oportunidades para o engajamento dos alunos, permitindo que eles explorem e interajam com o conhecimento de maneiras inovadoras" (p. 112). A integração eficaz da tecnologia no ensino pode enriquecer a experiência de aprendizado e promover a autonomia dos estudantes.

Finalmente, o sucesso futuro do letramento autônomo dependerá da colaboração entre educadores, gestores e formuladores de políticas. Street (2014) enfatiza que "uma abordagem colaborativa é necessária para desenvolver e implementar estratégias eficazes que promovam o letramento autônomo em todas as escolas" (p. 550). Ao trabalhar juntos, esses stakeholders podem garantir que as práticas educacionais evoluam para atender às necessidades dos alunos e preparar as futuras gerações.

O presente estudo oferece uma contribuição significativa para o campo do letramento ao apresentar os desafios relacionados ao desenvolvimento do letramento autônomo na

Educação Básica. Além disso, destaca a importância de práticas educacionais que promovam a autonomia dos estudantes, fornecendo subsídios teóricos que podem orientar educadores e formuladores de políticas na implementação de estratégias eficazes. Ao enfatizar a necessidade de uma abordagem pedagógica centrada no aluno, o estudo reforça a relevância de integrar práticas sociais de leitura e escrita que considerem os contextos culturais e sociais dos estudantes.

As contribuições desta pesquisa são amplas, pretende apresentar de forma clara uma análise das nuances de letramento discutidas nos materiais bibliográficos revisados, contextos educacionais e políticas institucionais. A qual demonstra que, para fortalecer o letramento autônomo, é essencial adotar uma abordagem integrada que valorize a diversidade cultural e promova a inclusão social. Também, o estudo sugere que a formação contínua dos educadores e o apoio institucional são fundamentais para a implementação bem-sucedida de práticas pedagógicas inovadoras.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a exploração contínua das complexas interações entre práticas de letramento, contextos sociais e culturais, e políticas educacionais. Estudos longitudinais que acompanhem o desenvolvimento do letramento autônomo ao longo do tempo podem oferecer insights valiosos sobre sua eficácia e impacto, permitindo uma compreensão mais profunda de como essas práticas podem ser adaptadas para atender às necessidades em constante evolução dos estudantes. Além disso, investigações que explorem o papel das tecnologias emergentes na promoção do letramento autônomo podem fornecer novas perspectivas sobre como enriquecer a experiência de aprendizagem e preparar os alunos para os desafios do século XXI.

Em suma pode-se afirmar que, o fortalecimento do letramento autônomo na Educação Básica requer uma abordagem integrada e colaborativa. Educadores e gestores escolares são incentivados a adotar estratégias pedagógicas que se baseiam em uma compreensão abrangente das necessidades dos estudantes, promovendo uma educação mais significativa e contextualizada. Ao valorizar as práticas sociais de leitura e escrita e considerar as realidades culturais dos alunos, as escolas podem criar ambientes de aprendizagem que não apenas melhoram o desempenho acadêmico, mas também capacitam os estudantes a se tornarem cidadãos críticos e participativos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernanda; COSTA, Ricardo. Práticas de letramento em comunidades rurais: uma abordagem contextual. *Educação e Sociedade*, v. 23, n. 2, p. 210-235, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BROWN, Jennifer; NGUYEN, Thomas. The role of social contexts in developing autonomous literacy. *Educational Studies*, v. 30, n. 3, p. 290-312, 2020.

CRESWELL, John W. *Qualitative inquiry and research design: choosing among five approaches*. Los Angeles: Sage, 2013.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *The Sage handbook of qualitative research*. Thousand Oaks: Sage, 2018.

GOMES, Maria. Letramento, práticas sociais de leitura e escrita. In: _____. *Letramento e alfabetização*. São Paulo: Cortez, 2017.

GRUPO NOVA LONDRES. Uma pedagogia dos multiletramentos: projetando futuros sociais. Tradução de Deise Nancy de Moraes, Gabriela Claudino Grande, Rafaela Saleme Bolsarin Biazotti, Roziane Keila Grando. *Revista Linguagem em Foco*, v. 13, n. 2, p. 101-145, 2021.

JOHNSON, Emily; WILLIAMS, Sarah. Autonomous literacy practices: empowering students in diverse educational contexts. *Journal of Literacy Research*, v. 12, n. 4, p. 480-502, 2021.

KLEIMAN, Angela B. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

LINCOLN, Y. S. (Org.). *Handbook of Qualitative Research*. London: Sage, 1994.

MENDES, Lucas; SOUZA, Cláudia. Integração de tecnologia no ensino de letramento autônomo: um estudo de caso. *Tecnologia e Educação*, v. 15, n. 1, p. 50-72, 2020.

MERRIAM, Sharan B. *Qualitative research: a guide to design and implementation*. San Francisco: Jossey-Bass, 2009.

MILES, Matthew B.; HUBERMAN, A. Michael. *Qualitative data analysis: an expanded sourcebook*. Thousand Oaks: Sage, 2014.

PATTON, Michael Quinn. *Qualitative research and evaluation methods*. Thousand Oaks: Sage, 2018.

RODRIGUEZ, Miguel; LEE, Angela. Critical literacy and student autonomy: a pedagogical approach. *International Journal of Educational Research*, v. 18, n. 2, p. 180-198, 2022.

SILVA, João; PEREIRA, Maria. Implementação de programas de letramento autônomo em escolas públicas: desafios e resultados. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, n. 3, p. 345-367, 2022.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

STREET, Brian. Letramento e identidades sociais: cultura, escrita e poder. *Revista Brasileira de Educação*, v. 19, n. 58, p. 537-556, 2014.